

PSICOPATAS QUE NÃO MATAM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE COMO OS PSICOPATAS AGEM E SE INSEREM NA SOCIEDADE

PSYCHOPATHS WHO DO NOT KILL: A BIBLIOGRAPHIC STUDY ON HOW PSYCHOPATHS ACT AND INSERT THEMSELVES IN SOCIETY

Raissa Rodrigues de Medeiros¹

RESUMO: A busca por conhecimento sobre os psicopatas tem se tornado algo crescente no âmbito social, porém o que poucas pessoas sabem é que nem todos os indivíduos diagnosticados com esse transtorno da personalidade antissocial agem de forma criminosa. Para a produção deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, as quais têm como objetivo esclarecer alguns traços de personalidade que indivíduos com propensão ao comportamento antissocial possuem, como se inserem no convívio social e quais os meios de identificar e se resguardar de indivíduos que podem vir a prejudicar os que convivem no mesmo ambiente familiar, conjugal ou profissional. Em resumo, é observado que indivíduos com traços da personalidade social podem agir de diversas maneiras, seja como aproveitadores financeiros, cometendo fraudes, se aproveitando daqueles que o amam para obterem diversos benefícios ou simplesmente, por pura satisfação, prejudicarem qualquer um que cruze seu caminho.

1659

Palavras-chave: Psicopatia. Transtorno de Personalidade antissocial. Psicopatas inseridos em sociedade.

ABSTRACT: The search for knowledge about psychopaths has become something growing in the social sphere, but what few people know is that not all individuals diagnosed with this antisocial personality disorder act in a criminal way. In order to produce this paper, bibliographic research was used, which aims to clarify some personality traits that individuals with a propensity to antisocial behavior have, how they fit into social life, and what are the ways to identify and protect themselves from individuals who may harm those who live in the same family, marital, or professional environment. In summary, it is observed that individuals with social personality traits can act in several ways, either as financial profiteers, committing fraud, taking advantage of those who love them to obtain several benefits or simply, for pure satisfaction, harm anyone who crosses their path.

Keywords: Psychopathy. Antisocial personality disorder. Psychopaths inserted in society.

¹Graduanda do 9º período de Psicologia. Centro Universitário São Lucas -UNSL- Campus Porto Velho/Rondônia-RO.

INTRODUÇÃO

A identificação de um indivíduo com Transtorno de Personalidade Antissocial (Psicopata) envolve inúmeras análises, mas sem dúvida, grande parte das pessoas acreditam que indivíduos com esses traços são sempre assassinos e criminosos, no entanto, o intuito deste artigo é esclarecer que existem inúmeras formas deles prejudicarem aqueles com quem convivem.

Segundo a psiquiatra e escritora Mecler (2015), os indivíduos que possuem “transtornos específicos de personalidade” (os quais caracterizam a psicopatia) causam sofrimento aos que convivem com elas, ainda que não percebam os danos, e não se trata de uma doença especificamente, já que não possuem delírios ou alucinações, porém a convivência acaba por se tornar problemática se for levada em conta a maneira com que lidam com seus relacionamentos sociais.

De acordo com Morana (2022), o transtorno de caráter pode ser dividido em três níveis, onde o primeiro se trata de um traço anormal, no qual define um indivíduo mentiroso e aproveitador, alguém nitidamente irresponsável. O segundo nível já é considerado uma patologia, pois sua vida social foge à normalidade, entra em confusões, não consegue estabelecer laços e nem vínculos profissionais, muda de emprego como quem muda de roupa. O terceiro nível é o mais conhecido, os indivíduos que são cruéis, aqueles que podem se tornar criminosos ou até *serial-killers* (assassinos em série).

1660

A respeito do caráter, ele estaria relacionado à própria consciência do indivíduo, se possui uma boa ou má índole, no entanto, esta ideia foi substituída pelo livre arbítrio, ou seja, também leva em consideração a conduta tomada pelo sujeito, que pode ser influenciada pelo temperamento e pelo ambiente em que este viveu experiências, sobre como lhe foi ensinado a resolução de algumas situações de seu cotidiano (Mecler, 2015).

O DSM-5 (2014) explica que o transtorno da personalidade antissocial também já foi conhecido como *psicopatia*, *sociopatia* e *transtorno da personalidade dissocial*. Além disso, caracteriza que alguns dos comportamentos adotados por este conhecido como um transtorno de conduta estão relacionados à agressividade contra pessoas e animais, fraude, roubo, danificação ou destruição de propriedades e violação de regras e leis.

O trabalho tem como objetivo explicar que existem várias maneiras de provocarem sofrimento aos outros, estando muitos deles inseridos na sociedade, o que dispara um alerta sobre como é possível se resguardar em meio a essa convivência.

Mediante o exposto, este trabalho busca demonstrar por meio de uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica o entendimento dos traços que alguns indivíduos possuem, os quais são considerados como um transtorno da personalidade antissocial, desmistificando o fato de que um psicopata se trata somente de um criminoso ou um matador em série. A pesquisa é composta por um resumo, palavras-chave, abstract, keywords, introdução, 4 capítulos (Definição do Transtorno de Personalidade Antissocial, O que pode interferir na formação de um Transtorno de Personalidade, Como se inserem e agem os psicopatas em sociedade e Como lidar com cada Transtorno de Personalidade).

DESENVOLVIMENTO

Definição do Transtorno de Personalidade Antissocial (Psicopatia)

A definição de psicopatia pode ser bem objetiva, mas o detalhamento é bem amplo, já que se tratam de traços e características que nascem com o indivíduo e podem ser reforçadas ou suprimidas pelo meio em que vivem.

No Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais 5 (DSM-5, 2014), a psicopatia é definida como **transtorno de personalidade antissocial**, o qual é definido por um comportamento de desrespeito aos direitos dos outros, os quais são descritos pelo DSM-5 como: dificuldade em seguir regras e leis, utilizar mentiras, falsidade e trapaça para seu próprio benefício, impulsividade ou fracasso em se planejar para o futuro, agressividade e irritabilidade, falta de cuidado com a segurança de si e dos outros, irresponsabilidade financeira e profissional, indiferença e ausência de remorso após cometer maldades com as pessoas (roubar, extorquir).

De acordo com Silva (2008), ainda que o diagnóstico de psicopatia se dê somente após os 18 anos, cientistas de outros países com Canadá, Inglaterra e Canadá, por exemplo, se empenham em testar uma versão adaptada do PCL-R (checklist de psicopatia) desenvolvido para jovens.

Ao contrário do que muitos pensam, a psicopatia não é um transtorno encontrado apenas em *serial-killers*, existem muito mais psicopatas convivendo em sociedade do que é possível imaginar.

Segundo Silva (2008), os psicopatas que não matam estão em um número bem maior do que aqueles que podem ter instintos desumanos para cometerem homicídios ou outros tipos de atrocidades. A autora diz ainda que esses indivíduos se escondem tão bem por trás de boas

profissões e boas ações, que quando são pegos fazendo maldades, há quem duvide que eles sempre foram assim.

A Psiquiatra Mecler (2015), diz em seu livro que as notícias que recebemos em jornais, seja sobre assassinatos, maus tratos contra animais, ou qualquer crueldade que envolva motivos torpes ou mesmo nenhum motivo, mostram apenas os psicopatas que cometem violência, porém, o “psicopata do cotidiano” como ela define, pode se tratar de pessoas que cometem atos que vão desde um convencimento de indivíduos cometerem suicídio em massa a uma simples discussão de vizinhos, na qual um deles ou ambos perderam a cabeça e acabaram indo parar na delegacia.

Mecler (2015), afirma que é indispensável esclarecer que para se fazer um diagnóstico de um transtorno de personalidade é preciso uma investigação complexa, a qual se baseia em três fatores principais: 1. Apresentar um ou mais traços de personalidade patológicos. 2. Surgimento dos traços ao final da adolescência ou na infância. 3. Agir com esses traços há algum tempo. Além disso, a autora acrescenta que é preciso levar em conta o meio sociocultural em que o sujeito vive e se, de fato, os traços são considerados normais ou patológicos (excessivos, que prejudiquem a dinâmica do indivíduo).

O que influencia na formação de um Transtorno de Personalidade

1662

Wallon (1971), diz que o vínculo mais forte entre as pessoas é a emoção, por isso, algumas atitudes fazem parte da construção dos sentimentos como a maneira de gesticular, olhar e expressar genuinamente pela face o que se está sentindo no momento.

De acordo com seus estudos sobre afetividade, Wallon (1971), pode concluir o quão grande é a importância dela para o desenvolvimento do ser humano, adotou uma abordagem social, relacionando a formação psíquica à convivência social e ao meio em que o sujeito é exposto, nesse sentido, entende que as relações da criança com o mundo influenciam na construção de sua personalidade.

Segundo Wallon (1971), o fato de a criança precisar de auxílio para a satisfação de suas necessidades, faz com que ela aprenda ou se acostume com as atitudes e emoções direcionadas a ela. Por se tratar de um ser humano em desenvolvimento, essas relações e emoções começam a fazer parte de seu caráter e personalidade.

Baldissera (2021) diz que o ser humano deve ser cuidado através do modelo biopsicossocial, uma abordagem que compreende três dimensões: biológica (questões físicas e genéticas), psicológica

(saúde mental e habilidades sociais) e social (fatores sociais, culturais). Desta forma, é possível compreender que o indivíduo se constitui de acordo com estes três aspectos, ou seja, cada um deles acaba por influenciar na formação do caráter e na personalidade que será desenvolvida desde a infância.

Como se inserem e agem os psicopatas em sociedade

O DSM-5 (2014), define dez categorias específicas de transtorno de personalidade, elas são reunidas em três grupos:

Grupo A: paranoides, esquizoides e esquizotípicos;

Grupo B: antissociais, *borderlines*, histriônicos e narcisísticos e

Grupo C: evitativos, dependentes e obsessivo-compulsivos.

Mecler (2015), traz em seu livro “*Psicopatas do Cotidiano*” uma descrição dos comportamentos de cada um dos perfis acima e como eles se inserem, convivem e agem em sociedade. No entanto, a autora afirma que a descrição de transtornos de personalidade específicos não é feita com o objetivo de classificar ou mesmo diagnosticar um sujeito que pode ter qualquer um desses traços de maneira funcional.

Ela tem como proposta indicar características do comportamento e da personalidade de pessoas que possam vir a perturbar, incomodar ou causar dificuldades de interação no meio em que vivem com os indivíduos que convivem com eles. Segundo Mecler (2015), os transtornos citados são classificados pela *American Psychiatric Association* (Associação Americana de Psiquiatria – APA), as quais servem de base para descrição de traços que formam um determinado “estilo” de personalidade, termo utilizado por um grande especialista no assunto, o psicólogo espanhol Vicente Caballo.

No grupo A, os paranoides costumam achar que sabem mais do que os outros, possuem medo de receberem críticas e serem rejeitados, a APA descreve no DSM-5 (2014), algumas características diagnósticas como incapacidade de confiar nas pessoas, acredita ser explorado e maltratado.

Os esquizoides costumam brincarem sozinhos quando crianças, possuem poucos amigos, baixo desempenho escolar, a APA descreve algumas características para o diagnóstico, onde diz que o sujeito não deseja e nem desfruta de relações íntimas, demonstra frieza emocional, dentre outras.

Os esquizotípicos são excêntricos, se vestem de forma diferente e não possuem habilidades sociais para fazer amigos, ainda que desejem ter alguns. A APA dita características para o diagnóstico, possuem pensamento e discursos diferentes do convencional, desconfiança ou ideias paranoides, comportamento e aparência extravagantes.

No grupo B, os antissociais são indivíduos são irresponsáveis, porém, muito sedutores e manipuladores, buscam tirar vantagens de tudo e todos. Algumas características citadas na APA para o diagnóstico são a dificuldade em seguir normas e leis, ausência de cuidado com sua segurança e dos outros, ausência de remorso.

Os *borderlines* são pessoas impulsivas, possuem sentimentos instáveis e que oscilam o tempo todo um misto de amor, ódio e calma ao extremo, vivem tudo intensamente seja o comportamento autodestrutivo (vícios, compulsões sexuais, alimentares) ou um amor. A APA dita algumas características para o diagnóstico como instabilidade afetiva, raiva intensa e descontrolada, comportamento suicida ou automutilante.

Os histriônicos são fissurados por atenção, adoram se expor e investem em meios de impressionar todos ao seu redor. A APA descreve alguns traços para o diagnóstico como o comportamento sexual sedutor e exacerbado, uso excessivo da aparência para chamar a atenção, discursos de grandeza.

1664

Os narcisistas são exageradamente exibicionistas, querem ser os melhores em tudo, são extremamente egoístas e arrogantes. Dentre as características diagnósticas citadas pela APA estão a sensação de grandeza, acreditar que é um ser único e especial, carência de empatia.

No grupo C, os dependentes possuem uma grande necessidade de serem cuidadas, têm tendências ao apego e submissão. Algumas características para o diagnóstico citadas pela APA são dificuldades para tomar decisões, falta de iniciativa para fazer qualquer coisa, medo do abandono.

Os evitativos possuem uma grande timidez, são inseguros e se sentem incapazes de conviver por medo de serem rejeitados. Para o diagnóstico, dentre as características citadas pela APA estão a preocupação com críticas e rejeições, dificuldade para assumir riscos, medo de exposição.

Os obsessivo-compulsivos são extremamente perfeccionistas, se desgastam corrigindo detalhes e se cobram o tempo inteiro. O diagnóstico se dá por alguns traços descritos pela APA

como a preocupação excessiva com regras, horários e organização, perfeccionismo que dificulta a finalização de tarefas, preferir o trabalho ao lazer.

Como lidar com cada Transtorno de Personalidade

A Médica, Mestre e Doutora em psiquiatria, Mecler (2015), ao passo que discorre sobre as características dos transtornos de personalidade, explica como esses indivíduos se comportam e como é possível conviver e lidar com cada tipo de característica.

No grupo A, o paranoide necessita pensar estar no controle, é preciso passar confiança, lealdade. Detestam jogos de ciúmes, pode ser agressivo e rancoroso, por isso ele gosta de sentir que as pessoas são confiáveis, que respeitam o seu jeito de ser e não façam brincadeiras com seus questionamentos.

O esquizoide não demonstra satisfação em nenhuma atividade (trabalho, sexo), por isso para conviver com ele é preciso entender o seu distanciamento, pois estar solitário é o que lhe deixa “feliz”, não demonstrar pena e valorizar suas qualidades pode ser o melhor a se fazer.

O esquizotípico costuma não saber demonstrar sentimentos de uma maneira correta, são desconfiados e para lidar com ele é essencial que se tenha muita tolerância, respeito pelos seus gostos e comportamento, não costumar se preocupar com responsabilidades domésticas e nem despesas.

No grupo B, os antissociais são sujeitos abusadores, agressivos e manipuladores, o que os coloca em uma constante busca por possíveis “vítimas/presas”, o seu poder de sedução geralmente é utilizado para “fisgar” pessoas que estão em fragilidade emocional. Com isso, a convivência com alguém que possua este transtorno de personalidade é praticamente impossível porque não nutrem empatia pelos outros, nem mesmo sentem remorso quando prejudicam suas vítimas.

Os *borderlines* são impulsivos, ciumentos, dramáticos e para conviver é ideal que entenda que ele pode ir de um extremo a outro em pouco tempo, por este motivo, além de incentivar a busca por tratamento (psicoterapia, psiquiatra, medicações estabilizadoras de humor) é preciso compreender que esses traços fazem parte dele.

Os histriônicos são chantagistas emocionais, mentem, dramatizam e manipulam, por isso quem convivem com eles deve compreender que podem fazer de tudo para atraírem atenção e se

frustram quando não são vistos, por isso, saber equilibrar a atenção seja um modo de lidar com estes indivíduos.

O narcisista é arrogante, egoísta e dominador, porém ele não percebe o seu modo de agir, sendo ideal que não se espere muita atenção em um relacionamento amoroso, mas não se pode baixar a guarda, no trabalho para conseguir ajuda de um narcisista é interessante demonstrar que ele será beneficiado com o resultado.

Os dependentes possuem um medo exagerado de serem abandonados, são pessimistas e vitimistas, o que pode fazê-los virarem alvos de aproveitadores. Para lidar com esses indivíduos, a ajuda para fortalecer a autoestima e a independência são essenciais.

Os evitativos são ansiosos, autocríticos, pessimistas e inseguros, por isso conviver com alguém assim exige entender que ele possui dificuldades com habilidades sociais, precisam se sentir valorizados e incentivados por aqueles em quem confia.

Os obsessivo-compulsivos são muito críticos, seja com os outros ou consigo mesmo, autoritários e inflexíveis, o que torna a convivência complicada, mas evitar contrariar seus planos pode ser uma alternativa viável, visto que a inflexibilidade é uma característica muito forte neste traço de personalidade.

Mecler (2015) destaca que a melhor maneira de lidar com um indivíduo com traços patológicos de personalidade é se adequando a ele. Além disso, o que se pode fazer para que seu transtorno seja amenizado são buscas por auxílio psiquiátrico e psicoterapia, das quais a que tem se mostrado mais eficiente é a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), visto que os seus excessos são refletidos no modo que se comportam. Com isso, tanto a utilização de medicamentos (em alguns casos) quanto a terapia são meios para que o transtorno de personalidade do sujeito se torne o mais equilibrado possível.

1666

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo demonstrou que os psicopatas não são somente os assassinos em série, mas que os diversos Transtornos de Personalidades trazem traços patológicos, os quais podem desenvolver nos indivíduos personalidades tão cruéis quanto essa. De fato, a perversidade, a crueldade, a falta de empatia e remorso que um ser humano tem pelo outro o prejudicam grandemente, seja por meio de comportamentos abusivos, manipulação ou até dependência. No entanto, a descrição de tais traços pela APA não fecham um diagnóstico de Transtorno de

Personalidade ou Psicopatia, pois é preciso levar em conta o meio em que a criança se desenvolveu, a intensidade dos traços patológicos e a duração em que eles ocorrem. Ainda que esses indivíduos sejam difíceis de lidar, é importante conhecer maneiras para contornar situações, se proteger e tentar uma convivência o mais saudável possível.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALDISSERA, Olívia. **Modelo biopsicossocial: dê adeus à separação entre saúde física e mental**. Disponível em: < Modelo biopsicossocial: o fim da separação entre saúde física e mental (pucpr.br)> Acesso em: 23/11/2022.

MECLER, Katia. **Psicopatas do cotidiano: como reconhecer, como conviver, como se proteger**. 1 ed. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2015. 256 p.

MORANA, Hilda Clotilde Penteadó. **Psicopatia por um especialista**. Disponível em: <PSICOPATIA POR UM ESPECIALISTA – Psychiatry on line brasil (polbr.med.br)>. Acesso em: 19/11/2022.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 1 ed. Rio de Janeiro. Fontanar, 2008. 210 p.

WALLON, Henri. **As origens do caráter da criança**. São Paulo. Difusão Europeia do Livro, 1971. 258 p.